ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

PECUÁRIA DE CORTE
QUEDA NOS PREÇOS DA ARROBA

Autor: M.V. Fábio Peixoto Mezzadri
Data: 17 de junho de 2011

Arroba Bovina – Paraná – Variação dos preços recebidos pelos produtores – Ano 2011 (R$)

A	B	C	D	E	F	
Janeiro	*Fevereiro*	*Março*	*Abril*	*Maio*	*15/06/11*	*Variação (A/F) %*
95,43	96,28	97,44	97,42	95,11	92,34	-3,23

Fonte: SEAB/DERAL

Os preços da arroba do boi gordo no Paraná apresentaram queda atípica no período demonstrado acima. Geralmente as maiores quedas são observadas em final de abril e maio, período de pico de safra, quando os animais saem pesados das pastagens de verão, aumentando a oferta e consequentemente baixando as cotações.

Entretanto este ano, a conjuntura da atividade tem sido diferente. A baixa oferta de animais terminados, em decorrência do grande abate de matrizes que vem ocorrendo aproximadamente há oito anos, em função da pequena rentabilidade da pecuária de corte observada neste período, ocasionou uma alta nos preços da arroba. A recuperação dos preços passou a ser mais expressiva a partir do ano passado (2010), chegando neste ano ao preço máximo de R$ 100,88 no mês de novembro.

A oferta reduzida continuou em 2011, e os preços da arroba se elevaram nos primeiros meses do ano, quando as maiores cotações observadas foram nos meses de março e abril, justamente no pico da safra, atestando a escassez na oferta de animais.

Ao contrário do que aconteceu em anos anteriores, os preços começaram a cair no mês de maio, quando se inicia a entressafra e diminui a oferta. Este ano, a seca prolongada (de quase 40 dias em muitas regiões) prejudicou o desenvolvimento das pastagens de inverno e baixou a qualidade do que restava das pastagens de verão, fazendo com que os pecuaristas fossem obrigados a vender seu gado, antes que estes perdessem muito peso. Estes animais, juntamente com os bovinos ainda provenientes do

final do período de safra (abril, maio), causaram uma maior oferta momentânea no início do mês de junho, o que contribuiu para a queda nos preços da arroba. Entretanto a oferta foi mesmo atípica, pois já existem relatos de que a disponibilidade de animais para abate está voltando a se tornar escassa, o que é normal para a entressafra, este fato, pode alavancar os preços a partir do mês de julho.

Somado a este fator, está ainda a queda nos preços do suíno e do frango, pressionando também a queda na carne bovina. Pois, quando cai o preço de uma carne e existe uma disparidade muito grande em relação às outras, acontece uma migração no consumo.

A perspectiva é de que com a chegada do inverno, a partir do fim de junho e início de julho, as cotações da arroba voltem a subir. Talvez, não a patamares muito elevados, pois, como já citado, a carne bovina sofre influência do comportamento das outras carnes. Caso persista o embargo russo às carnes paranaenses, a tendência é de que permaneça um maior volume do produto no mercado interno, obviamente pressionando negativamente os preços da arroba.

fmezzadri@seab.pr.gov.br (41)3313-4000